

A EDUCAÇÃO COMO AÇÃO DE EXTENSÃO PARA A PREVENÇÃO E PROMOÇÃO EM SAÚDE

Marcello Barbosa Otoni Gonçalves Guedes¹
Icaro Diodo Tavares de Souza²
Lucivânia de Medeiros Freitas³
Thuany Pereira Santos⁴
Danielle Giane da Costa Neri⁵
Vagner Alexandre dos Santos⁶
Sabrina Gabrielle Gomes Fernandes⁷

RESUMO

Este estudo é o resultado de uma ação de extensão, do tipo experimental, de caráter descritivo, realizado pelos discentes de fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, do campus de Santa Cruz/RN da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí – FACISA, coordenado por um docente da mesma instituição. Foram realizadas atividades na sala de espera da Unidade Básica de Saúde (UBS), em uma escola municipal, assim como em uma praça no centro da cidade. Observa-se que ações de extensão universitária realizadas em sala de espera são instrumentos importantes de trabalho para serviços de saúde, tendo em vista a carência de informações da comunidade. Em relação aos ensinamentos dados na escola, percebeu-se que os trabalhos por meio de atividades lúdicas e recreativas conseguiram prender as atenções das crianças propiciando uma conscientização e troca de experiências como também sanar a carência de informações e atenção integrada aos escolares. Durante a prática vivenciada na praça, percebemos que a população se interessava e participativa. Além disso, pudemos identificar várias pessoas com risco para doença cardiovascular. A população recebeu positivamente as ações desenvolvidas e puderam também trocar experiências com o grupo. As ações de extensão vêm, portanto, preencher uma lacuna entre a relação comunidade/universidade, promovendo sua união com a educação e a pesquisa, o que vem favorecer tanto a população local, quanto a formação acadêmica dos discentes que participaram.

PALAVRAS - CHAVE: Extensão comunitária, Educação em saúde, Atenção primária a saúde.

¹ Fisioterapeuta pela UFVJM; Mestre em Ciências da Saúde pelo IPSEMG; Professor da UFRN/FACISA

² idts_182@hotmail.com

³ luhdlm@hotmail.com

⁴ thuany_ps@hotmail.com

⁵ daniellegiane@msn.com

⁶ vagneralexandre.fisio@gmail.com

⁷ sabrinaggf@yahoo.com.br

ABSTRACT

This study is the result of an extension action, the type of experimental, descriptive, performed by students of Physiotherapy from Federal University of Rio Grande do Norte - UFRN campus of Santa Cruz / RN Faculty of Health Sciences, Trairí - FACISA, coordinated by a professor in the same institution. Activities were carried out in the waiting room of the Basic Health Unit (BHU) in a public school, as well as in a square in the center of the city. Observes that university extension activities carried out in the waiting room are important tools to work health services, in view of the lack of information from the community. Regarding the teachings given at school, it was realized that the work by leisure and recreational activities could hold the attention of children providing an awareness and exchange of experiences as well as remedy the lack of information and attention to integrated schools. During practice experienced in the square, we've seen that the population was interested and participative. In addition, we identified several people with cardiovascular disease risk. The population has welcomed the actions taken and could also share experiences with the group. The extension activities have therefore fill a gap between the relative community / university, promoting their union with education and research, which has been promoting both the local population, the academic training of students who participated.

KEYWORDS: Community-Institutional Relations, Health Education, Primary Health Care.

1. INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS), fruto da reforma sanitária, baseia-se, sobretudo nos princípios de integralidade, equidade e universalidade e nas ações de promoção, prevenção e tratamento de agravos à saúde, colaborando na redução das desigualdades e cuidando de cada pessoa segundo suas necessidades. (AGUIAR, 2011).

A Atenção Primária à Saúde (APS) é uma estratégia de organização da atenção à saúde voltada para responder de forma regionalizada, contínua e sistematizada à maior parte das necessidades de saúde de uma população, integrando ações preventivas e curativas, bem como a atenção a indivíduos e comunidades. Esse enunciado procura sintetizar as diversas concepções e denominações das propostas e experiências que se convencionaram chamar internacionalmente de APS. No Brasil, a APS incorpora os princípios da Reforma Sanitária, levando o Sistema Único de Saúde (SUS) a adotar a designação Atenção Básica à Saúde (ABS) para enfatizar a reorientação do modelo assistencial, a partir de um sistema universal e integrado de atenção à saúde (MATTA; MOROSINI, 2007).

O conceito de saúde, nas últimas décadas, vem passando por intensas transformações, principalmente no que diz respeito ao modelo de saúde adotado, passando de um modelo hospitalocêntrico, curativo e reabilitador, para um modelo assistencial promotor da saúde, preventivo e principalmente contando com a participação popular e a interdisciplinaridade dos diferentes profissionais da saúde. Neste sentido, entende-se saúde não como o avesso da doença, mas como a busca do equilíbrio do ser humano, devendo, portanto romper os estreitos limites da assistência curativa (CHAMMÉ, 1988).

Para atender as novas políticas de saúde, fazem-se necessárias mudanças na formação dos profissionais da área da saúde, adaptando-os a nova realidade do “tratar em saúde”. Trata-se de um processo de transformação complexo, que deve iniciar-se durante a graduação e manter-se como um processo de educação continuada após a inserção deste profissional no mercado de trabalho. Devido a crescente busca de profissionais capazes de atuar com qualidade, resolutividade e em trabalho multiprofissional e interdisciplinar, desencadeou a criação de novas diretrizes curriculares para os cursos na área da saúde apontada para esta nova realidade e necessidade social (RAGASSON et al, 2007).

É importante o incentivo a educação permanente como estratégia na reorganização dos serviços de saúde. Uma das principais dificuldades encontradas com respeito da inserção do fisioterapeuta, não apenas no PSF, mas na saúde pública, diz respeito à formação inicial e a criação da profissão, que apresentava um caráter somente reabilitador, com atuação na atenção terciária, enraizada devido a grande demanda inicial por reabilitação, inerente a história da criação do curso (RAGASSON et al, 2007). Dessa forma, a formação do fisioterapeuta atualmente deve objetivar a capacitação de um profissional capaz de atuar na saúde nos níveis de promoção, prevenção, preservação e recuperação da saúde do ser humano, tendo em vista ações que beneficiem a comunidade durante o processo de formação.

Neste contexto, a Extensão Universitária torna-se um processo que se articula com o ensino e a pesquisa, formando a base de uma universidade, com via de mão-dupla, em que ocorre a troca de saberes entre a comunidade e a universidade, propiciando, assim, uma maior participação social nesse campo. Além de instrumentalização desse processo dialético entre a teoria e a prática, a extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social (SOUZA et al, 2007)

De uma forma geral, os objetivos da extensão universitária em saúde na comunidade são: encorajar as pessoas a adotar e manter padrões de vida saudáveis; usar de forma judiciosa e cuidadosa os serviços de saúde colocados à sua disposição, e tomar suas próprias decisões, tanto individual como coletivamente, visando melhorar suas condições de saúde e as condições do meio ambiente, ou seja, possibilitar que as pessoas desenvolvam o senso de responsabilidade pela sua própria saúde e pela saúde da comunidade a qual pertençam e a capacidade de participar da vida comunitária de uma maneira construtiva (ARRAIS, et al, 2009).

É importante ressaltar, que a intervenção, na realidade, não visa levar a universidade a substituir funções de responsabilidade do Estado, mas sim produzir saberes, tanto científicos e tecnológicos, quanto artísticos e filosóficos, tornando-os acessíveis à população, ou seja, a compreensão da natureza pública da universidade se confirma na proporção em que diferentes setores da população brasileira usufruem os resultados produzidos pela atividade acadêmica, o que não significa ter que, necessariamente, frequentar seus cursos regulares (BRASIL, 2001).

Por entender a extensão universitária como via de transformação social, é que o objetivo da mesma deve ser o de expandir o universo acadêmico para além dos muros institucionais, promovendo uma extensão popular e não apenas acadêmica. Ações que primordialmente sirvam à reflexão e à ação, com o intuito de gerar a educação popular em saúde em sua essência, proveniente das experiências da própria comunidade e de seus problemas apresentados. Assim, um dos objetivos principais da extensão seria o de fazer cumprir a função social da universidade (SOUZA et al. 2007)

A educação em saúde é um processo dinâmico, no qual se pretende que as pessoas considerem a saúde como um valor, incentivando a utilização de serviços de saúde, bem como estimulando as pessoas a conseguirem saúde através de seus próprios esforços e ações, ela corresponde a uma fração das atividades técnicas direcionadas a promover saúde, a partir dela, espera-se a grande responsabilidade e capacidade de reverter práticas autoritárias e impositivas, horizontalizando e humanizando as relações de assistência à saúde: da promoção à reabilitação. A educação em saúde pode ser entendida, então como qualquer atividade relacionada com a aprendizagem, desenhada para alcançar saúde. Ela é, geralmente, desenvolvida através do aconselhamento interpessoal, em locais como unidades de saúde, escolas, entre outros, assim como através da comunicação de massa (NEUWALD, Marla Finkler, ALVARENGA, Luiz Fernando, 2005)

Os objetivos do presente estudo foram: 1) apresentar e discutir ações de extensão desenvolvidas por um grupo de universitários da UFRN/FACISA, durante atividades de educação em saúde, em uma sala de espera de uma UBS, em uma praça pública, bem como em uma escola municipal. 2) Fornecer metodologia apropriada para o trabalho de outras equipes de fisioterapia na atenção básica de saúde.

2. METODOLOGIA

Este estudo é o resultado de uma ação de extensão, do tipo experimental, de caráter descritivo, realizado pelos discentes de fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, do campus de Santa Cruz/RN da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairí – FACISA, coordenado por um docente da mesma instituição. Foram realizadas atividades na sala de espera da Unidade Básica de Saúde (UBS), na Escola Municipal José Rodrigues da Rocha ambos situados no bairro Cônego Monte, assim como na Praça Central Coronel Ezequiel no bairro do Centro. Todas as atividades estão descritas a seguir por tópicos, separados de acordo com o local de realização.

Atividade na praça central

Esta atividade consistiu em uma ação onde foram realizados apenas procedimentos de avaliação, sem que houvesse risco algum para os participantes, onde suas identidades foram preservadas. A pesquisa se deu de forma bem simples, onde os alunos foram a praça devidamente trajados com o uniforme da universidade e de jaleco, onde a população ao passar era informada da ação que estava sendo promovida e convidada a participar. Em seguida eram coletados o nome, idade, peso e altura estimados, questionado sobre os hábitos de vida e possíveis doenças sistêmicas, como hipertensão e diabetes e após isto era aferido a pressão arterial e pego a circunferência abdominal. Após colhidos estas informações os dados foram tabulados no Excel, separado por gênero, feito a média da idade, circunferência da cintura (CC) e a pressão arterial (PA). A tabela nº1 contem estas informações e segue abaixo.

Atividades em Sala de espera

As atividades na sala de espera, realizadas nas manhãs de segunda-feira na Unidade Básica de Saúde, têm dado a oportunidade de transformar o tempo ocioso da espera em espaço educativo, proporcionando um ambiente rico em troca de experiências entre o profissional e o usuário (MOSTARDEIRO; DA ROSA; KARKOW; SILVA). Para Miyazaki (2002), o ambiente da sala de espera merece atenção, pois é lá que ocorre o primeiro contato entre o indivíduo, a doença e o sistema de saúde, sendo assim, tornando-se um importante instrumento para garantir o cuidado ao próximo.

É através desse ambiente que podemos desenvolver atividades com o objetivo de promover educação em saúde, auxiliar na prevenção de doenças, podendo auxiliar na melhora da qualidade dos atendimentos e também na vida dos indivíduos. Os temas abordados na sala de espera foram selecionados de acordo com o perfil da população residente no bairro, tendo como ponto de partida a observação dos pacientes que nos foram direcionados e também em conversa com os agentes comunitários de saúde (ACS), que nos informaram quais as maiores demandas da população do Conjunto Cênico Monte.

Os temas foram abordados por meio de uma exposição dialogada, acompanhado a entrega de folder contendo pontos importantes do determinado assunto e para alguns temas a colagem de panfleto na UBS. Os assuntos trabalhados em sala de espera foram: Asma; Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC); Pneumonia; Benefícios do exercício físico; Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS); Convulsão; Prevenção do risco de quedas; Hepatite; Prática de atividades saudáveis - exercícios e alongamentos e Câncer de mama.

Atividade na escola

A escolha para a realização das intervenções no ambiente escolar pode ser explicada pelo fato de que a escola seja considerado um ambiente privilegiado, sendo encontradas pessoas com diferentes papéis sociais e histórias (BRASIL, 2006). O objetivo principal dessa ação é fazer com que, através de palestras, oficinas e jogos, os alunos interajam com o tema escolhido, mostrando seu conhecimento prévio e sendo orientado de maneira adequada sobre os assuntos. Os ministérios da Saúde e da Educação instituíram recentemente o Programa da Saúde da Escola (PSE), que tem

como finalidade contribuir para uma formação integral dos alunos da rede pública de ensino através de ações que visam a promoção, prevenção e assistência à saúde, sendo executadas por um profissional de saúde.

Durante os encontros semanais que ocorriam na Escola Municipal José Rodrigues da Rocha com os alunos do quarto e quinto ano do ensino fundamental, foram abordados temas voltados para uma alimentação saudável; sobre os benefícios do exercício físico, sendo previamente realizado um reconhecimento e avaliação antropométrica, onde foram coletados idade, peso e altura para cálculo do Índice de Massa Corpórea (IMC); em seguida foram realizadas atividades de palestra dinâmica sobre os temas de: educação no trânsito, com apresentação de slides interativos e vídeo lúdico sobre o tema; educação postural, com apresentação de slides contendo uma história lúdica; prevenção do uso de drogas, onde foi apresentado um vídeo sobre o tema, entregue aos alunos cartolina e lápis de colorir e solicitados aos mesmos a confecção de uma cartaz sobre a prevenção do uso de drogas para ficar exposto na própria escola; maturação sexual, com apresentação de slides e conversa dialogada; e para finalizar foi realizado um jogo interativo de perguntas e respostas, abordando todos os temas apresentados durante o período.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Tabela 1, que contém as informações de uma amostra de 43 pessoas, com idade média de 50,88, colhidas na praça central do município Santa Cruz/RN, foi observado que algumas pessoas possuíam valores de pressão arterial (PA) acima dos preconizados como normal, tendo em vista que a pressão arterial sistêmica foi considerada elevada de acordo com o critério de medida casual, com níveis acima de 140x90mmHg segundo a VI Diretriz Brasileira de Hipertensão (2006). Uma parte da população estudada que não fazia acompanhamento médico, nem monitorização da PA, somando um total de 15 pessoas, 8 homens e 7 mulheres, que possuíam a PA acima dos limites de normalidade, muitos destes desconheciam até mesmo que eram hipertensos. Sabendo disso, após a constatação de que a pressão estava elevada, foram dadas informações quanto à procura de um médico especializado em cardiologia, para prescrição de medicações adequadas para tratamento da hipertensão, sendo também informado sobre a importância de tomar estes remédios nos horários

corretos assim como a prática de exercícios físicos e a adoção de hábitos de vida saudáveis, sendo estas informações bem acolhidas pelo grupo estudado.

Em relação a circunferência da cintura (CC) constatou-se que a quantidade de mulheres que apresentaram uma CC acima dos valores de normalidade foi maior que a dos homens, sendo 12 mulheres e 6 homens, somando 18 pessoas, o que significa uma quantidade razoável do total da amostra estudada. Tendo em vista que a CC e a hipertensão são fatores de risco para doenças cerebrovasculares de acordo com Conceição-Machado (2013), foi observado que as mulheres do grupo pesquisado possuíram um risco maior para o desenvolvimento destas doenças, de acordo com os resultados apurados neste estudo, visto que a quantidade de acometimentos de PA e CC acima dos valores de normalidade foram maior no grupo feminino em relação ao grupo masculino.

Tabela 1 – Quantidade de indivíduos, idade e fatores de risco para doenças cardiovasculares em um grupo de pessoas da cidade de Santa Cruz-RN

Gênero	Quantidade de Sujeitos	Média da Idade (anos)	Média da Circunferência da Cintura-CC (cm)	Indivíduos com CC elevada	Média da Pressão Arterial Sistólica/Diastólica(mmHg)	Indivíduos com Pressão Arterial Elevada
Masculino	26	48,69	92,56	6	127,19/ 80,23	8
Feminino	17	54,24	90,12	12	128,24/ 80,59	7
Total/Média Geral	43	50,88	91,59	18	127,60/ 80,37	15

Considerando as necessidades dos usuários, a sala de espera tem o intuito de garantir um cuidado humanizado, efetivando a aproximação cada vez maior entre a comunidade e os serviços de saúde. É por meio da sala de espera que os profissionais da área da saúde têm a oportunidade de estar desenvolvendo atividades que extrapolam o cuidado, como a educação em saúde, auxiliando

na prevenção de doenças e na promoção da saúde; proporcionando também uma melhora na qualidade do atendimento, garantindo maior acolhimento aos usuários, e melhorando a inter-relação usuário/sistema/trabalhador de saúde, além de constituir-se em uma forma de humanizar muitas vezes os burocratizados serviços prestados. Podemos dizer que a sala de espera ameniza o desgaste físico e emocional associado ao tempo de espera por algum atendimento, espera essa, que pode gerar ansiedade, angústia, revolta, tensão, e comentários negativos entorno do atendimento dos serviços públicos de saúde. (RODRIGUES et al, 2009).

De acordo os dados colhidos na avaliação antropométrica realizada nos escolares da escola municipal José Rodrigues da Rocha foi possível calcular o IMC de 48 alunos, destes 14 adolescentes foram classificados como obesos/sobrepesos, 18 como eutróficos e 16 estavam abaixo do peso. Com base nestes dados foram dadas orientações gerais de bem estar e de alimentação adequada. Observamos a importância de ações de educação em saúde com escolares, vendo que este público possui uma sede de conhecimento sobre novos aprendizados, onde foi observado uma participação ativa dos mesmos nas atividades desenvolvidas.

A escola é espaço essencial para o desenvolvimento do conhecimento partilhado e para a integração com a comunidade. Nela encontra-se grande parte da população que demonstra interesse em aprender, e onde reside grande potencial disseminador de informações que ultrapassam, por inúmeras vezes, seus limites físicos (OLIVEIRA; BUENO, 1997). A escola é um dos alicerces da educação, da cidadania e da formação de uma nação. É por meio dela que a criança inicia sua educação, sua integração e inclusão social, seus relacionamentos e seus potenciais, ou seja, relações complexas que se estendem por toda a vida (LIBERAL, 2005). Este fato se reafirma na proposição de Souza e Lopez (2002), onde expõe que a escola é um espaço propício para educação em saúde, pois colabora na melhoria da qualidade de vida da comunidade escolar e contribui, direta e indiretamente para o futuro de nosso país.

Desta forma, pode-se observar que ações de extensão universitária realizadas em sala de espera são instrumentos importantes de trabalho para serviços de saúde, tendo em vista a carência de informações da comunidade, no qual foi observada uma participação ativa da mesma, sendo colocados questionamentos pertinentes ao tema e que foram sanados no momento da atividade. Em relação aos ensinamentos dados na escola, percebeu-se que os trabalhos por meio de atividades lúdicas e recreativas conseguiram prender as atenções das crianças propiciando uma conscientização e troca de experiências como também sanando a carência de informações e atenção

integrada aos escolares. Durante a prática vivenciada na praça percebemos que a população se interessava e participativa ao buscar as orientações e ações realizadas pelos alunos, sem que houvesse a necessidade de um aviso prévio sobre a intervenção. Assim, obtivemos participação de pessoas que buscavam esclarecimento sobre o assunto e que ficavam gratos ao obter uma resposta. Além disso, conseguimos rastrear pessoas com riscos cardiovasculares consideráveis.

4. CONCLUSÕES

Ao realizar as atividades propostas, percebemos que a população em geral, tanto crianças, como adultos e idosos, são carentes de informações que estimulam o hábito de vida saudável. A população recebeu positivamente as ações desenvolvidas e puderam também trocar experiências com o grupo. As ações de extensão vêm, portanto, preencher uma lacuna entre a relação comunidade/universidade, promovendo sua união com a educação e a pesquisa, o que vem favorecer tanto a população local, quanto a formação acadêmica dos estudantes que participaram.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Zenaide Neto. SUS: Sistema Único de Saúde - antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. São Paulo: Martinari, 2011.

ARRAIS, Rafaela et al. Educando para a saúde: uma atuação da fisioterapia na extensão universitária. **Revista Eletrônica de Extensão da URI**. v.5, n.8. p.107-111. Outubro, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde, Departamento de Atenção Básica – Caderno de Atenção básica nº 14 – Saúde na escola, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Plano Nacional de Extensão Universitária. Brasília, DF, 2001.

CONCEIÇÃO-MACHADO M. E. P. et al, Hypertriglyceridemic waist phenotype: association with metabolic abnormalities in adolescents, **Jornal Pediatria**, v.89, n.1, p.:56–63, 2013

COSTA, Felipe dos Santos; SILVA, Jorge Luiz Lima da; DINIZ, Márcia Isabel Gentil. A importância da interface educação\saúde no ambiente escolar como prática de promoção da saúde. **Informe-se em promoção da saúde**. v.4, n.2. p.30-33, 2008.

LIBERAL, E.F. et al. Acidentes e danos com escolares: incidência, causas e consequências. **Jornal de Pediatria**. v. 81, n.5. p.155 – 163, 2005.

MOSTARDEIRO, Sodja Cristina Tassinari de Souza; Da Rosa, Natanna; Karkow, Michele Silva; Trivisiol, Cristiane – A visibilidade do cuidado através da sala de espera;

MIYAZAKI, M.C.O.S. et al. Health psychology: extended community services, education and research. **Psicol. USP**, São Paulo, v. 13, n. 1, 2002

NEUWALD, Marla Finkler, ALVARENGA, Luiz Fernando, Fisioterapia e educação em saúde: Investigando um serviço ambulatorial do SUS, **Boletim de Saúde**, v.19, n.2, p.73-82, 2005.

OLIVEIRA, M.A.F.C.; BUENO, S.M.V. Comunicação educativa do enfermeiro na promoção da saúde sexual escolar. **Revista Latino-Americana de enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 3, p. 71-81, 1997.

RAGASSON, Carla Adriana Pires, et al, Atribuições do fisioterapeuta no programa de saúde da família: reflexões a partir da prática profissional. [2007?]

RODRIGUES, Andréia Dornelles et al. Sala de espera: um ambiente para efetivar a educação em saúde. **Revista Eletrônica de Extensão da URI**. V.5. n.7.p.101-106. Maio, 2009.

Sociedade Brasileira de Cardiologia / Sociedade Brasileira de Hipertensão / Sociedade Brasileira de Nefrologia. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. **Arq Bras Cardiol**; 95(1 supl.1): 1-51, 2010.

SOUZA, A.C.; LOPES, M.J.M. Implantação de uma ouvidoria em saúde escolar: relato de experiência. **Revista Gaúcha Enfermagem**. v. 23, n. 2, p. 123-141, Porto Alegre, 2002.

SOUZA, Adalbi C. et al. A extensão universitária no processo de educação e saúde: um estudo de caso. **Revista Eletrônica de Extensão – Extensio**. v.4 n. 5, Dezembro de 2007.